

CLUBES DE CIÊNCIAS MAKER NO PARANÁ: PRÁTICAS, DESAFIOS E POTENCIALIDADES PARA A EDUCAÇÃO CIENTÍFICA NA ESCOLA PÚBLICA.

RESUMO

O presente estudo, de natureza qualitativa e exploratória, tem como objetivo refletir sobre as práticas, desafios e estratégias adotadas pelos professores clubistas que atuam nos Clubes de Ciências Maker do estado do Paraná. Para tal, utilizamos a Análise Textual Discursiva (ATD) dos diários de bordo, elaborados pelos docentes, ao longo de oito meses de implantação destes clubes. O intuito foi identificar, por meio destes registros, os encaminhamentos pedagógicos, habilidades e competências mobilizadas no cotidiano dos clubes. É importante esclarecer que a implementação dos clubes makers foi viabilizada por chamadas públicas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), no âmbito do programa “Mais Ciência na Escola”. Com esse apoio, as escolas foram equipadas com materiais e ferramentas que ampliaram as atividades investigativas e experimentais, aproximando os estudantes da linguagem e da cultura científica. Paralelamente, os professores participaram de formações continuadas voltadas ao fortalecimento das metodologias da abordagem maker associada à investigação científica no ambiente escolar. Assim, os resultados das análises conduzidas aqui, mostram que as experiências pedagógicas, as estratégias de engajamento e práticas de educação científica emancipatória, como registrados nos diários de bordo, contribuem para que os alunos clubistas formem habilidades e competências compatíveis com a formação científica. Este resultado está em consonância com outros relatos de que os Clubes de Ciências contribuem significativamente para a iniciação científica, o desenvolvimento do pensamento crítico, da observação sistemática e do trabalho colaborativo, favorecendo a formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: Abordagem Maker; Iniciação Científica; Rede de Clubes Paraná Faz Ciência.

